

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR VOLTADO PARA OS SABERES MATEMÁTICOS DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES

Maria Raquel da Silva- Graduada em Pedagogia (UFPE- CAA)

**G. Nóbrega L. de Salles- Orientadora do Estágio (Professora da Universidade Federal
de Pernambuco- CAA)**

RESUMO

Esse trabalho é um relato de experiência vivenciado no período de estágio na educação infantil, nosso olhar foi direcionado nas perspectivas do ensino e aprendizagem matemática das crianças de 4 a 5 anos de idade, nessa direção desenvolvemos um projeto didático com o tema “ brincando com os números”. O nosso interesse é socializar os saberes obtidos por nós nesse processo de aprendizagem e os desafios que enfrentamos para fugir das perspectivas tradicionais em sala de aula e para colocar em prática nosso projeto. Para isso serão abordadas aqui duas categorias que nos ajudarão a uma melhor compreensão da aprendizagem matemática das crianças e da nossa intervenção. Nossos principais autores com os quais dialogamos foi Kamii (1990), Freire (1980), Vázquez (1977), Lorenzato (2008). Para tanto, a metodologia esteve pautada numa perspectiva dialógica, a observação participante e uma rápida análise de conteúdos. As nossas conclusões apontam para a importância das atividades lúdicas e significativas para as crianças.

Palavras- chave: ludicidade, educação e aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

O estágio é tido como uns pontos principais para a vivencia da prática escolar, tendo como espaço um ambiente que permita ao estagiário experiência que o ajude a refletir sobre seus métodos de ensino, aplicados a realidade do contexto inserido. Será abordada aqui uma experiência vivida em uma sala de aula da educação infantil, visando contribuir para os nossos conhecimentos como futuros educadores.

O ensino da matemática na educação infantil trás alguns elementos essenciais para o professor refletir, tais como um planejamento mais lúdico, atividades mais significativa entre outras. Nesse sentido não deve haver um ensino focado em conceitos matemáticos que não interessam aos alunos e que não contribui no processo de aprendizagem e no mesmo instante acabam distanciando a criança dessa modalidade de ensino cada vez mais da matemática. Esse ensino deverá contribuir com a construção de algumas noções matemáticas como o conhecimento simbólico dos números e escrita dos mesmos, e estabelecer relações quantitativas dentre outras, podendo ser construídas através da interação da criança com os objetos adequados e o meio em que ela está inserida.

O professor deve e pode contribuir com desenvolvimento das habilidades matemáticas dos seus alunos, ajudando-os a descobrir os números no seu dia a dia, e o significado que eles têm em diversas situações que são utilizados desde uma simples contagem entre outras. Assim, o professor poderá explorar esse enorme campo da matemática com as crianças, abrindo caminhos para uma positiva aproximação da criança com as formas e as quantidades existentes em seu ambiente.

O aprendizado na educação infantil seja em qualquer área não só da matemática requer maior atenção do educador, que o mesmo possa oferecer para suas crianças momentos diferenciados que estimulem sua curiosidade e imaginação. Diante do exposto concordamos com Craidy e Kaercher:

Todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas. (CRAIDY e KAERCHER 2001, P. 68).

É necessário que o cotidiano das crianças no ambiente escolar seja estimulador, que as desafiem a enfrentar coisas novas auxiliando no seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva o presente trabalho vem ressaltar o ensino dos números na área da matemática. Esse foi o nosso desafio dentro do estágio apresentar esses elementos matemáticos de uma forma diferenciada, para que esse aprendizado torna-se um momento lúdico e prazeroso. Assim, percebemos que a escrita pode ser uma forma de contribuir no ensino da matemática na educação infantil, que a mesma não seja um mero exercício vazio, mais que se efetive com significado. Considerando que a Matemática está contida em todos os momentos do cotidiano da criança.

Diante disto procuramos entender a partir da seguinte pergunta: como ensinar a linguagem escrita dos números para crianças de 4 a 5 anos da educação infantil fugindo das práticas tradicionais?

Desta forma levantamos os seguintes objetivos: Estimular a linguagem oral e escrita dos numerais adquirindo diversas formas de perceber os números no cotidiano E como objetivos específicos temos: Possibilitar o seqüenciamento dos números; Identificar os números no cotidiano da criança; Associar a quantidade ao numeral.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do presente estudo, buscamos conceitos que nos permitam uma melhor aprendizagem com os sujeitos, dos quais são importantes para nossa busca de saberes dentro dessa instituição. Deste modo, compreendemos que a nossa busca está em realizar uma melhor reflexão da realidade do contexto estudado. Nesse sentido em nosso relato de experiência no estágio esteve pautada numa perspectiva dialógica e fundamentada segundo Freire (1980), que diz:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.82 e 83).

Considerando a infinidade de experiências na educação Infantil, optamos por escolher uma escola municipal da rede pública que fica localizada na cidade de São Caetano do Sul, pernambucano. Escolhemos essa temática por se tratar de um caso que irá nos fornecer ricas informações sobre as experiências matemáticas das crianças dessa modalidade de ensino. No trabalho de coleta de dados, os sujeitos da pesquisa dos quais iremos dialogar são: alunos, professores e gestor. As nossas fontes de informações são pessoas e documentos.

Em nosso trabalho abordaremos como técnicas de coleta de dados a observação participante que segundo Gil (2008) é:

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (GIL, 2008, p. 103).

As conversas informais enriquecem nossa metodologia e ampliam nossos conhecimentos, visto que, o universo de aprendizagem infantil para nós é desconhecido e precisamos nos fazer conhecedores. Através do mesmo projeto, poderemos identificar a aproximação existente entre a realidade e a teórica dada sobre a dimensão da Matemática no contexto social das crianças. Faremos essa primeira aproximação metodológica a partir das seguintes categorias: o ensino da Matemática na educação infantil; o lúdico como instrumento de aprendizagem e afirmação da infância. Diante disso, abordaremos uma rápida análise de conteúdos que de acordo com Franco:

(...) é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem. Com base na mensagem, que responde às perguntas: o que se fala? O que se escreve? Com que intensidade? Com que frequência? Que tipo de símbolos figurativos são utilizados para expressar idéias? E os silêncios? E assim por diante, a análise de conteúdo permite ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação (FRANCO, 2008, p. 23,24).

Na nossa experiência obtida estágio, a análise dos dados coletados no campo será uma ferramenta enriquecedora, visto que nos trás informações únicas e próprias do contexto em estudo.

Seguindo esse pensamento buscamos utilizar das melhores técnicas de estudo para uma análise detalhada dos fatos que nos permitira um melhor aproveitamento dos dados obtidos.

3. O ensino da Matemática na educação infantil

A educação infantil em sua totalidade assim como outro nível de escolarização, necessita em sua aprendizagem de uma ação educativa que encorajem as crianças a criar seus próprios caminhos para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, que os mesmos construam sua própria autonomia nesse processo de aprendizagem. Pensando nos saberes das crianças obtidos fora e dentro do contexto escolar, entende-se que se fazem necessárias atividades significativas, que sejam planejadas com o objetivo de transformação e socialização pelas crianças, que não se transforme num monótono agrupamento de exercícios vazios sem sentidos para elas. Diante dessa reflexão dialogaremos com Vázquez (1977) quando ele expõe que:

Por atividade em geral, entendemos o ato ou conjunto de atos em virtude do qual um sujeito ativo (agente) modifica uma determinada matéria-prima. (...) A atividade propriamente humana só se verifica quando os atos dirigidos a um objeto para transformá-lo se iniciam com um resultado ideal, ou finalidade, e terminam com um resultado ou produto efetivo, real. (VAZQUEZ. 1977. P.186, 187)

Diante do exposto refletimos na relevância de entender o conceito de atividades, que em alguns momentos é tida como uma simples seqüência ocupadora de tempo, a mesma precisa está ligada com os objetivos que o educador pretende alcançar com sua aula, que as crianças possam refletir e socializar seus saberes através da realização dessas atividades.

Nessa perspectiva compreende-se a fase inicial da Matemática para as crianças de fundamental importância, já que a mesma é uma apresentação da disciplina na vida da criança, conhecedores que elas já trazem consigo certos conhecimentos preexistentes, com

isso é necessário certo cuidado nesse momento com a criança da educação infantil, pois uma apresentação seca desses conceitos matemáticos pode causar graves conseqüências na vida escolar dos mesmos. Sendo assim o educador encontra um espaço propício para estimular a ligação afetiva com a aprendizagem matemática estimulando a curiosidade e os encorajando a refletir e entrar nesse divertido e enorme mundo dos números e formas, que juntos professor-aluno possam realizar momentos prazerosos com materiais que os auxiliem nessa construção de saberes.

A matemática é um enorme campo que pode e deve ser explorado pelas crianças, que o educador enfatize esse universo e os convidem para descobrir esses conceitos presentes no cotidiano de cada um deles. Desde modo fomos levadas a concordar com Kamii (1990) quando ele diz que:

(...) A criança não constrói o número fora do contexto geral do pensamento no dia-a-dia. Portanto, o professor deve encorajar a criança a colocar todos os tipos de coisas, idéias e eventos em relações todo o tempo, em vez de focalizar apenas a quantificação. (KAMII. 1990. P.70)

Com base na reflexão de Kamii acima, percebemos a necessidade de encaminhar ou encorajar a criança a pensar sobre o número e quantidades de objetos que estão a sua volta e que ao mesmo tempo sejam significativos para elas.

4. O lúdico como instrumento de aprendizagem e afirmação da infância

Sabedores que o lúdico está presente em quase todos os momentos vivenciados pelas crianças, e dentro da nossa experiência no estágio essa afirmação se fez presente, percebemos a necessidade de discutir essa categoria a partir desse tópico. A brincadeira nesse universo de aprendizagem necessitam de convivências que ampliem seus saberes e conhecimentos e ao mesmo tempo afirme sua infância, para isso Craidy e Kaercher (2001) acrescenta que:

A brincadeira é algo de pertence às crianças, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se regula-se constrói normas para si e para o outro. Ela recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro com o mundo. (CRAIDY, KAERCHER. 2001. P. 104)

De certo o brincar inserido nas atividades proposta pelo professor da Educação Infantil facilitará a aprendizagem da criança e no explorar o ambiente na descoberta dos números ou quaisquer outros elementos matemáticos.

No desenvolvimento da criança, a mesma enfrenta determinadas fases que o ajudam no descobrimento de novas coisas, e acreditamos que o lúdico presentes nas atividades tornar-se de grande relevância na relação da criança com o âmbito escolar, de certo que o brincar afirma essa fase tão mágica a “infância”. Compreendemos que o ensino da matemática pode estar interligado com o lúdico, que a criança possa perceber que a brincadeira também faz parte desse complexo mundo dos números e formas, que as mesmas sejam autônomas desse processo e descubra que esses conceitos estão presentes em todos os momentos, sejam dentro ou fora da escola. Assim, o professor torna-se um mediador de novos saberes, mediante essa reflexão dialogaremos com Veiga (2008) quando a mesma reforça essa idéia, afirmando que:

(...) As aprendizagens significativas, as aprendizagens como compreensão, são reflexiva. Construídas ativamente pelos alunos. Por isso, os alunos não são meros receptores que se limitam a memorizar informações, são sujeitos ativos na construção de suas estruturas de conhecimento. Dessa perspectiva, os alunos “constroem o conhecimento, criando as suas próprias interpretações, os seus modos de organizar a informação e suas abordagem para resolverem problemas. (Veiga. 2008. P.289)

É evidente na fala de Veiga que o educador auxiliem nesse processo de autonomia do aluno, que a criança ainda que seja na educação infantil possa construir seus próprios conhecimentos e interpretações do mundo que a rodeia.

5. Os pontos fortes da nossa experiência vivenciada, no que diz respeito as crianças e a sua relação com os números na sala de aula

Diante da discussão mencionada no presente trabalho fomos levadas junto com professora da educação infantil da sala estudada a elaborar um projeto didático proposto por ela que partiu do princípio da dificuldade do aprendizado da escrita dos numerais para crianças da educação infantil, deste modo nossa intervenção implicou na tentativa de contribuir na socialização das crianças com os números e sua respectiva representação, e teve a duração de três dias.

A partir das observações realizadas em sala de aula, a fim de entender como se constitui a organização e a educação infantil, desenvolvemos o projeto “Brincando com os números” que tinha como objetivo trabalhar com a linguagem oral e escrita dos numerais de um a nove. De início tivemos certas dificuldades pois queríamos analisar o PPP da escola, mas a gestora nos informou que o mesmo já está tramitação há dois anos, na Gerência Regional de Ensino (GERE). Nesse momento fomos levadas a questioná-la sobre alguns

princípios que norteiam o PPP, a mesma nos ofertou as suas próprias concepções quando ela diz:

“o homem é um ser capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com o seu meio natural e social. A sociedade é o espaço onde o homem interage com o outro. Sobre o papel do professor é aquele que forma cidadãos críticos, capazes de enfrentar o mundo globalizado. Enquanto papel social da escola é encaminhar os educando para desenvolver o aprendizado que lhe foi repassado de forma que se encaminhem para o progresso educacional.(GESTORA,DIÁRIODE CAMPO.19/10/11)

Sobre os princípios que norteiam à educação infantil a mesma não pode nos ajudar já que esse documento não estava na escola, percebemos a necessidade sobre o conhecimento da importância que tem o PPP para a escola.

No período das observações destacamos a necessidade de interação das crianças e o interesse pelas atividades propostas pelo livro, visto que a professora não pode fugir desse roteiro, como se trata de projeto a mesma tem que seguir passo a passo. No entanto para desenvolvermos nosso projeto o desafio era sair dessa monotonia, trazer elementos novos para que a criança possa realizar uma atividade significativa e ao mesmo tempo divertida para elas. Diante do exposto fomos levadas a refletir sobre a fala de Lorenzato (2008) quando ele coloca que: A criança aprende pela sua ação sobre o meio onde vive: a ação da criança sobre os objetos, através dos sentidos, é um meio necessário para que ela consiga realizar uma aprendizagem significativa. (LORENZATO, 2008, P.11).

Sabedores que a aprendizagem significativa para crianças da educação infantil exige do educador uma maior participação direta e uma constante avaliação de sua prática em sala de aula, visto que as crianças aprendem através de suas ações no cotidiano, acumulando uma série de conhecimentos, dos quais serão selecionados e guardados em sua memória.

Nessa perspectiva nosso projeto didático está voltado como já foi mencionado nesse trabalho a aprendizagem Matemática, de início nossa inquietação foi: como ensinar a linguagem escrita dos números para crianças de 4 a 5 anos da educação infantil fugindo das práticas tradicionais? Sendo assim partimos da concepção do brincar em nossas atividades. Nesse sentido concordamos com o pensamento de Craidy e Kaercher (2001), quando acrescenta que:

A brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para outro. Ela recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é

uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, P. 104)

Acreditamos que o brincar nas nossas atividades ajudará a criança a interagir com os colegas, possibilitando aos mesmos explorar descobrir elementos matemáticos inseridos na realidade que as cercam, e ao mesmo tempo contribuindo nas trocas de experiências dos seus saberes pré-existentes e os adquiridos na dinâmica da aula.

5.1. Os saberes Matemáticos das crianças: Dialogando com os sujeitos

Nos primeiros momentos de intervenção, após mostrar o 1º conteúdo que será estudado na aula, foi lançada as seguintes questões: Quem gosta de Matemática? O que é Matemática? Logo para a primeira pergunta a penas três crianças levantaram a mão, as demais justificaram que: Eu não gosto de Matemática porque eu não sei. (DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/11). Para a segunda questão responderam: São os números escritos do quadro. (DIÁRIO DE CAMPO, 23/11/11). Percebemos que o significado da matemática para essas crianças está restrito a infinitas contas e números. Referentes a essas afirmações, a nossa intervenção teve como ponto de partida mostrar que o ensino da Matemática está presente em todos os momentos e ações desenvolvidas por elas. Para tanto concordamos com Lorenzato (2008) ao relatar que:

Desmitificar a idéia de que matemática existe só num certo horário escolar mostrando que ela está presente ao fazer a merenda, nas aulas de artes e de educação física, na recreação, durante o transporte escola-casa, nas atividades que se dão dentro ou fora de casa etc. Portanto, podemos fazer e fazemos matemática no viver. (LORENZATO, 2008, P.12).

A matemática é um campo largo podendo ser explorado pelo professor e aluno de diversas formas, possibilitando vivências ricas e desafiadoras, onde ambos serão ajudados na construção de uma aprendizagem significativa. Dentre algumas atividades realizadas na intervenção, duas delas o resultado foi excelente, a 1ª atividade “modelando os números com a macinha” atraiu a atenção e o interesse de todos, a pesar das dificuldades de alguns para modelar os números, mas por ser uma atividade diferente daquelas propostas pelo livro, percebemos o esforço e a alegria quando conseguiam. Outra atividade foi “a caixa surpresa” nessa caixa tinha várias formas geométricas de isopor de várias cores onde todos ficaram ansiosos e curiosos a participarem e descobrir o que tinha na caixa. Descobrimos que por mais simples que seja uma atividade, quando essa trás algo nova desperta nos alunos a motivação,

aguçando cada vez mais a curiosidade da criança, fazendo com que a aprendizagem se tornasse divertida.

Mediante a intervenção percebemos a satisfação da professora em ver suas crianças interagindo e participando da aula com tanta euforia. Durante as atividades a mesma nos relatou sua angústia em relação aprendizagem das crianças quando ela diz que: minha maior dificuldade está em ajudar o aluno na escrita e na relação dos números com suas respectivas quantidades. (PROFESSORA, DIÁRIO DE CAMPO. 26/11/11). Sabedores das dificuldades dos educadores em relação do ensino da matemática como já foi discutido na categoria do ensino da matemática na educação infantil, optamos pela decisão teórica de Kamii (1990):

(...) A criança não constrói o número fora do contexto geral do pensamento no dia-a-dia. Portanto, o professor deve encorajar a criança a colocar todos os tipos de coisas, idéias e eventos em relações todo o tempo, em vez de focalizar apenas a quantificação. (KAMII. 1990. P.70)

Diante o exposto percebe-se a necessidade do professor desafiar o aluno a descobrir e ao mesmo tempo relacionar todos os objetos a sua volta, para crianças o mistério é emocionante e prazeroso. No termino do nosso projeto “Brincando com os números” apesar de todas as angústias que sentimos antes do processo de realização nos sentimos realizadas com a nossa intervenção, pois de algum modo contribuimos na aprendizagem daquelas crianças.

6. Conclusões Preliminares

Retomando a pergunta inicial que nos levou a desenvolver este pequeno esse relato de experiência, a saber, como ensinar a linguagem escrita dos números para crianças de 4 a 5 anos da educação infantil fugindo das práticas tradicionais?

Nossa compreensão vai ao sentido de entender que o ensino através de uma concepção tradicional acaba afastando a criança da matemática, pois a mesma estereotipa esse ensino como algo que ela não consegue aprender.

Referente às questões sobre as dimensões do ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil, podemos perceber claramente as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. Matemática para as crianças faz parte de um mundo fechado de infinitos números sem significados para elas. Já na perspectiva da categoria o lúdico como instrumento de

aprendizagem e afirmação da infância, percebemos que o brincar inserido nas atividades proposta pelo professor facilitara a aprendizagem da criança e no explorar o novo ambiente que a cerca, descobrindo assim de uma forma divertida os números e as formas presentes no maravilhoso mundo da Matemática.

De tal forma que a resposta a nossa pergunta é que existe vários meios de fugir das formas tradicionais como podemos comprovar na nossa intervenção, pois por mais simples que seja uma atividade contendo algum elemento diferente nela já desperta o interesse e a curiosidade das crianças.

Sabedores das dificuldades enfrentadas pelos educadores e crianças no processo educacional nos dias atuais acreditáramos na educação como o suporte que transforma o ser em um cidadão ativo e consciente. No entanto esse trabalho desenvolvido por nós em sala de aula, nos possibilitou ampliar nossa visão sobre a educação infantil, e ao mesmo tempo a perceber alguns erros presentes em algumas práticas de certos projetos que não permitem os professores saírem da rotina de seu planejamento, portanto, o nosso intuito não é criticar e sim identificar elementos que contribuíram para a nossa formação. Sendo assim, vários fatores nos ajudaram a perceber que a prática pedagógica do professor na educação infantil se constrói na convivência, na confiança, no diálogo, ou seja, na relação entre professor e aluno e aluno/aluno, que se dá de forma mais próxima entre eles, no qual juntos no decorrer do ano vão construindo uma relação de cumplicidade e confiança.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?**/ organizado pó Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed, 2001

FRANCO, Maria. **Análise do conteúdo**.3ª Ed. Brasília: Líber Livro,2008

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

Lorenzato, Sergio **.Educação infantil e percepção matemática/** Sergio Lorenzato. – 2 ed. rev. E ampliada- Campinas, SP: Autores associados, 2008.

GIL, Antonio Carlos: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. – São Paulo: Atlas,2008

KAMII, Constance. **A criança e o número**: Implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação com escolares de 4 a 6 anos/ Constance Kamii; tradução: Regina A. de Assis. – 11ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, 1990.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**/ Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). – Campinas, SP: Papirus, 2008.